

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

### CAPÍTULO 2..... 7

#### TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

### CAPÍTULO 3..... 20

#### A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

### CAPÍTULO 4..... 26

#### CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

### CAPÍTULO 5..... 43

#### O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

### CAPÍTULO 6..... 52

#### A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

### CAPÍTULO 7..... 65

#### ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

**CAPÍTULO 8..... 80**

**AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA**

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

**DOI 10.22533/at.ed.4002129038**

**CAPÍTULO 9..... 85**

**COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.4002129039**

**CAPÍTULO 10..... 96**

**A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA**

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.40021290310**

**CAPÍTULO 11..... 103**

**O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Raquel Maracaípe de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.40021290311**

**CAPÍTULO 12..... 115**

**ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017**

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

**DOI 10.22533/at.ed.40021290312**

**CAPÍTULO 13..... 126**

**A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS**

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

**CAPÍTULO 14..... 135**

**O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER***

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

**CAPÍTULO 15..... 147**

**ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL**

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

**CAPÍTULO 16..... 157**

**O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO**

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

**CAPÍTULO 17..... 169**

**AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA**

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

**CAPÍTULO 18..... 181**

**RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS**

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 187**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 188**

# CAPÍTULO 15

## ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

*Data de aceite: 25/03/2021*

**Antonio Augusto Pinto Junior**

Universidade Federal Fluminense  
Volta Redonda/RJ  
<http://lattes.cnpq.br/4137608617042010>

**Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo**

Universidade de São Paulo  
São Paulo/SP  
<http://lattes.cnpq.br/2830079727932021>

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi apresentar evidências de validade de conteúdo e de critério da Escala de Exposição à Violência Doméstica (EEVD), destinada a crianças e adolescentes e sua aplicabilidade no contexto brasileiro. A EEVD proposta como entrevista estruturada pode ser utilizada por psicólogos, e também por outros profissionais de nível superior, de equipes multidisciplinares de saúde, educação, assistência social ou jurídica, que tenham conhecimento, experiência e capacitação na área da violência doméstica contra crianças e adolescentes. A escala é uma medida de autorrelato usada para avaliar um continuum de experiências de violência testemunhal e os múltiplos fatores relacionados. O instrumento é composto pelas subescalas: violência conjugal (violência testemunhal); gravidade da exposição à violência conjugal; exposição à violência na comunidade; envolvimento da criança nas situações de violência conjugal; fatores de risco para a exposição da violência testemunhal; outros tipos de vitimização. Para

a validação de conteúdo foram realizadas tradução, retrotradução, equivalência semântica, análise do instrumento por profissionais da área e avaliação por amostra da população alvo. Para a avaliação da validade de critério, o instrumento foi aplicado em 454 crianças e adolescentes, do estado do Rio de Janeiro e de São Paulo, de ambos os sexos, na faixa etária de 09 a 16 anos, divididos em dois grupos clínico (vítimas de violência doméstica) e controle (sem suspeitas de vitimização). Foram feitos estudos estatísticos dos resultados entre os dois grupos, e os resultados apontam para a viabilidade da utilização do instrumento no contexto brasileiro e boa adequação aos dois critérios de validade. São apresentadas as orientações de aplicação, avaliação e interpretação do instrumento para os profissionais que trabalham com o fenômeno da violência doméstica e com crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência doméstica; crianças e adolescentes; avaliação psicológica.

### DOMESTIC VIOLENCE EXPOSURE SCALE (DVES): VALIDITY AND APPLICABILITY STUDIES IN BRAZIL

**ABSTRACT:** The aim of the present study was to present evidence of content and criterion validity of the Domestic Violence Exposure Scale (EEVD), aimed at children and adolescents and its applicability in the Brazilian context. The EEVD proposed as a structured interview can be used by psychologists, and also by other higher education professionals, from multidisciplinary health, education, social or legal assistance

teams, who have knowledge, experience and training in the area of domestic violence against children and adolescents. The scale is a self-report measure used to assess a continuum of experiences of testimonial violence and the multiple related factors. The instrument consists of the subscales: conjugal violence (testimonial violence); severity of exposure to domestic violence; exposure to violence in the community; child involvement in situations of conjugal violence; risk factors for exposure to testimonial violence; other types of victimization. For content validation, translation, back-translation, semantic equivalence, analysis of the instrument by professionals in the field and evaluation by sample of the target population were performed. For the evaluation of criterion validity, the instrument was applied to 454 children and adolescents, from the state of Rio de Janeiro and São Paulo, of both sexes, in the age group of 9 to 16 years old, divided into two clinical groups (victims of domestic violence) and control (without suspected victimization). Statistical studies of the results were carried out between the two groups, and the results point to the feasibility of using the instrument in the Brazilian context and good suitability for both validity criteria. Guidelines for application, evaluation and interpretation of the instrument are presented for professionals who work with the phenomenon of domestic violence and with children and adolescents at risk and vulnerable.

**KEYWORDS:** Domestic violence; children and adolescents; psychological assessment.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência, em sua complexidade e multicausalidade, tem atingido, direta e indiretamente, crianças e adolescentes, principalmente no ambiente doméstico. De acordo com Patias, Bossi e Dell'Aglio (2014), a violência intrafamiliar de pais contra seus filhos pode se manifestar de forma direta, por meio da violência física, psicológica, sexual ou negligência, ou de maneira indireta, pela violência conjugal testemunhada pelos filhos. Edleson et al (2007) afirmam que os estudos sobre a violência testemunhal adotam diferentes definições, sendo muitas parciais e/ou imprecisas. Uma das mais utilizadas é a citada por Jouriles, McDonald, Norwood e Ezell (2001) que consideram a violência testemunhal como toda violência que ocorre entre os parceiros adultos no contexto de um relacionamento heterossexual íntimo, legalmente casados ou não. Segundo os autores, a criança exposta à violência conjugal é aquela que viu, ouviu um incidente de agressão à mãe, viu o seu resultado ou vivenciou o seu efeito quando interagindo com seus pais.

Apesar de se mostrar uma definição e caracterização bastante amplas do fenômeno, em função das atuais mudanças nas configurações familiares, e da possibilidade da violência ser cometida também pela mulher contra seu companheiro (Patias, Bossi, & Dell'Aglio, 2014), considera-se mais adequado adotar a seguinte conceituação para a violência conjugal testemunhada:

toda violência que ocorre entre os parceiros adultos no contexto de um relacionamento íntimo, legalmente casados ou não. A criança não precisa observar a violência para ser afetada por ela. A criança exposta à violência testemunhal é aquela que viu, ouviu um incidente de agressão a um dos

cônjuges, viu o seu resultado ou vivenciou o seu efeito na interação com seus pais ou responsáveis (Pinto Junior e Tardivo, 2017).

Embora extremamente relevante para o estabelecimento de políticas públicas de atendimento, é difícil definir com rigor a incidência do fenômeno da violência doméstica, principalmente aquela testemunhada por crianças e adolescentes (Tardivo & Pinto Junior, 2010). Contudo, investigações, principalmente internacionais, vêm apontando a gravidade desse fenômeno em termos de incidência e/ou prevalência na população infantojuvenil.

Finkelhor, Hamby, Omrod e Turner (2009) realizaram um estudo visando à obtenção de estimativas de exposição de crianças e adolescentes a todos os tipos de violência doméstica nos Estados Unidos, por meio de uma pesquisa transversal que envolveu uma amostra de 4.549 crianças de 0 a 17 anos. Os resultados apontam que a grande maioria (60,6%) das crianças e adolescentes vivenciou pelo menos uma vitimização direta ou foi testemunha de violência no ano anterior. Quase a metade (46,3%) havia experimentado uma agressão física no ano de estudo; 1 em 4 (24,6%) havia experimentado uma agressão psicológica; 1 em 10 (10,2%) havia experimentado uma forma de “maus tratos”; 6,1% foram vítimas de abuso sexual, e mais de 1 em 4 (25,3%) tinham sido testemunhas de violência ou vivido outra forma de vitimização indireta no ano, incluindo 9,8% que haviam testemunhado uma violência intrafamiliar. Um em 10 (10,2%) havia sofrido uma lesão relacionada com a vitimização. Mais de um terço (38,7%) tinham sido expostas a duas ou mais vitimizações diretas, 10,9% tinham vivenciado cinco ou mais vitimizações, e 2,4% tinham sofrido 10 ou mais episódios de violência doméstica durante o ano de estudo. A partir desses dados, os autores concluíram que a abrangência e diversidade de exposição da criança à violência doméstica não é bem reconhecida, por isso psicólogos e pesquisadores necessitam investigar com precisão a amplitude desse tipo de vitimização para serem capazes de identificar crianças vulneráveis.

Edleson et al (2007), assinalam que entre 10% e 20% das crianças americanas são expostas à violência conjugal de seus pais. Também Thompson, Saltzman e Johnson (2003), em um estudo multicêntrico, apontaram que cerca de 30% de mulheres vítimas de violência doméstica no Canadá e 40% nos Estados Unidos confirmaram que seus filhos testemunharam episódios de violência conjugal em casa.

No Brasil, as estatísticas nesta área mostram-se escassas e a maior parte se origina de pesquisas acadêmicas. As investigações no Brasil voltam-se principalmente à violência perpetrada contra a criança e o adolescente, sem dar atenção à exposição indireta da violência conjugal (Durand, Schraiber, França, & Barros, 2011). Um dos estudos que visou mapear a incidência da exposição à violência doméstica, realizado em São Gonçalo/RJ, destaca que 21,4% das crianças entre seis e 11 anos, estudantes de escolas públicas, estão expostas às agressões físicas ou verbais entre seus pais (Assis, Avanci, Pesce, & Ximenes, 2009).

A dificuldade em mensurar a violência doméstica testemunhal se deve ao fato que

a maioria das investigações se refere a estimativas aproximadas do número de crianças expostas a esse tipo de violência e muitas se utilizam de medição indireta. Além disso, nem todos os estudos, que utilizam diferentes instrumentos (como testes padronizados, questionários, entrevistas e/ou observações) investigam as diversas formas de vitimização (física, sexual e psicológica) a que foram expostos cônjuges e filhos, prevalecendo as agressões físicas. Da mesma forma, existem poucos estudos que avaliam e discutem o impacto dessa vivência no desenvolvimento dos filhos (Edleson et al., 2007; Patias et al., 2014). Contudo, considerando que a vitimização infantil é um problema de difícil identificação e intervenção pelos profissionais que trabalham com essa demanda, torna-se fundamental o investimento em estudos nessa área, pois a avaliação desse tipo de exposição requer muito cuidado no seu planejamento e o profissional deve ter a sua disposição instrumentos que garantam sua validade e precisão.

A partir do exposto, o presente estudo objetivou encontrar evidências de validade de critério e de conteúdo (Pasquali, 2003) da Escala de Exposição à Violência Doméstica (EEVD) para o contexto brasileiro, buscando contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do impacto da exposição à violência conjugal sobre a saúde mental das vítimas. Além disso, procurou oferecer parâmetros de identificação, intervenção e prevenção desse fenômeno.

## **MÉTODO**

O presente estudo comparou crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica com aqueles sem suspeita de vitimização, controlando as variáveis sexo, idade e condição socioeconômica. Apesar dos controles tomados, trata-se de um estudo correlacional, frequente em pesquisas que buscam compreender o fenômeno da violência.

### **Participantes**

A amostra foi composta por 454 participantes com idades entre 09 e 16 anos, dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Do total, 251 (55,3%) eram do sexo feminino e 203 (44,7%) do sexo masculino, distribuídos em dois grupos: controle e clínico, representando, respectivamente, 55,3% e 44,7% da amostra. Este último foi composto por vítimas de violência sexual, físico ou ambas, e o primeiro, por sujeitos sem suspeita de vitimização.

### **Instrumento**

Foi utilizada a Children's Exposure to Domestic Violence Scale - CEDVS (Edleson, Johnson & Shin, 2007), que é um instrumento de autorrelato usado para medir o grau de exposição à violência conjugal e os múltiplos fatores relacionados. A referida escala, originalmente, é composta por 42 questões distribuídas em seis subescalas que medem:

a exposição à violência conjugal (violência testemunhal); a gravidade da exposição; a exposição à violência na comunidade; o envolvimento da criança nas situações de violência conjugal; os fatores de risco para a exposição da violência testemunhal; outros tipos de vitimização.

Cada questão é respondida utilizando uma escala de quatro pontos do tipo “Likert”: “Nunca”, “Às vezes”, “Muitas vezes”, e “Quase sempre”, sendo que a maior pontuação indica mais probabilidade de exposição à violência, envolvimento, riscos ou vivência de outros tipos de vitimizações. Além das 42 questões, o instrumento contempla nove perguntas para coletar informações demográficas, incluindo gênero, idade, raça e etnia, situação de vida atual, composição familiar, e finaliza com uma pergunta sobre passatempos favoritos da criança/adolescente.

## **Procedimentos**

Para avaliar a validade de conteúdo, inicialmente foi realizada a tradução do instrumento original do inglês para o português por um profissional graduado em letras, com especialização em inglês e com experiência na temática da violência doméstica. Posteriormente, o instrumento foi novamente traduzido para o inglês (back translation) por outro profissional com as mesmas qualificações.

A seguir, foi realizada uma revisão técnica e de equivalência semântica por outros dois profissionais, de forma independente, com as mesmas qualificações dos anteriores. A partir das observações desses dois profissionais elaborou-se uma versão preliminar. Essa versão preliminar foi, então, encaminhada para três profissionais (juízes) que trabalham na área da violência doméstica e avaliação psicológica, para analisar a validade de conteúdo. Com as sugestões dos juízes, foram feitas modificações no instrumento para a versão final da Escala de Exposição à Violência Doméstica (EEVED), para melhor atender aos critérios de adaptação à realidade brasileira, compreendendo, assim, 39 questões, divididas em quatro partes:

Parte 1 - Identificação: contempla questões acerca dos dados demográficos da criança ou do adolescente.

Parte 2 e Parte 3 – incluem seis Subescalas, a saber: a) violência conjugal (violência testemunhal); b) gravidade da exposição; c) exposição à violência na comunidade; d) envolvimento em situações de violência doméstica (conjugal); e) fatores de risco; e f) outros tipos de vitimização.

Parte 4 – Questões relacionadas à qualidade de vida da criança ou do adolescente (pontuação não considerada no escore do instrumento).

## **Análise dos dados**

Todos os dados obtidos foram colocados em bases de dados para análise estatística, valendo-se dos programas Microsoft Excel 2007 e SPSS. Os resultados do

grupo clínico e do grupo de controle foram comparados em relação à EEVD. Considerando que a distribuição dos dados é não-paramétrica, as médias dos grupos foram comparados através do teste U de Mann-Whitney, com nível de significância de  $p \leq 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A validade de critério concorrente foi analisada a partir da comparação dos dados da amostra clínica com o grupo controle. O objetivo foi o de verificar se a EEVD discrimina os dois grupos, por meio da comparação de médias. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

<i>Escalas</i>		<i>Clínico</i>	<i>Controle</i>	<i>U</i>
<b>Violência conjugal (violência testemunhal)</b>	Média	7,24	2,37	9.899,000**
	DP	5,45	2,37	
<b>Gravidade da Exposição</b>	Média	18,94	6,81	9.892,500**
	DP	12,88	6,38	
<b>Exposição à Violência na comunidade</b>	Média	8,44	6,08	17.158,500**
	DP	4,40	3,39	
<b>Envolvimento em situações de violência doméstica (conjugal)</b>	Média	4,26	1,12	10.991,000**
	DP	3,82	2,28	
<b>Fatores de risco</b>	Média	4,42	1,68	9.745,500**
	DP	2,66	1,60	
<b>Outros tipos</b>	Média	2,45	0,73	11.131,500**
	DP	1,99	1,15	
<b>Total</b>	Média	26,81	11,98	8.237,500**
	DP	13,15	7,44	

Nível de Significância de  $p \leq 0,05$

Tabela 1. Média, desvio-padrão e U de Mann-Whitney em função do grupo para amostra total.

Em todas as subescalas e no total de pontos percebeu-se que os resultados do grupo clínico apresentaram uma média maior e também uma maior variação. Por meio do teste U de Mann-Whitney, concluiu-se que em todas as outras dimensões houve diferença significativa entre os dois grupos, tanto para a média como para as variabilidades. Os dados obtidos mostraram que o instrumento foi bastante sensível na caracterização/confirmação dos casos de exposição à violência doméstica para a realidade brasileira, na medida em que, no grupo de participantes que apontaram suspeitas de vitimização o instrumento mostrou índices altos, estatisticamente significativos, diferentemente do grupo controle, em

que o índice não foi sugestivo de experiências de violência.

Por isso, foi feita a publicação desse instrumento, com o manual contendo os livros de instruções, aplicação e avaliação, pela Vetor Editora (Pinto Junior e Tardivo, 2017), sendo hoje considerado um recurso importante para o trabalho de profissionais na área da atenção psicossocial de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. Assim, a EEVD pode ser aplicada em crianças e adolescentes, na faixa etária de nove a dezesseis anos, que revelam indícios ou indicadores de vitimização doméstica, contudo em um contexto mais amplo de diagnóstico social e psicológico, figurando como um instrumento auxiliar para essa tarefa. Como não se trata de um teste psicológico, aproximando-se mais ao formato de uma entrevista estruturada, a EEVD poderá ser utilizada por psicólogos e outros profissionais de nível superior, de equipes multiprofissionais de saúde, educação, assistência social ou jurídica, que tenham conhecimento, experiência e capacitação na área da violência doméstica contra crianças e adolescentes.

A técnica pode ser auto administrada, ou seja, poderá ser lida e respondida diretamente pelo entrevistado, após a apresentação das instruções pelo examinador, mas deverá ser aplicada de forma individual. A aplicação é simples e rápida, mas destaca-se que para essa tarefa é preciso criar uma relação de confiança e empatia entre o profissional e o avaliando para que este possa expressar com mais sinceridade suas respostas.

Para a correção e interpretação dos resultados da EEVD foi criada uma ficha de avaliação para a qual é transportada a pontuação do sujeito em cada subescala e no seu total. Deve-se reforçar que para o total e para as diferentes subescalas, as pontuações mais altas indicam maior e as pontuações mais baixas indicam menor exposição à violência testemunhal, envolvimento nas situações de vitimização, fatores de risco ou outros tipos de violência, dependendo do conteúdo da subescala. A gama de possíveis pontuações na escala total e em cada subescala é indicada no quadro a seguir:

Sub-escala	Itens	Pontuação
Violência conjugal (violência testemunhal)	Q1-13	0-39
Gravidade da exposição	Várias escolhas nas Q1-13	0-65*
Envolvimento em situações de violência doméstica (conjugal)	Q14-20	0-21
Fatores de risco	Q21-24	0-12
Exposição à violência na comunidade	Q25-32	0-24
Outros tipos de vitimização	Q33-36	0-12
Total	Q1-36	0-108

\* Não considerado no escore total da escala.

Quadro 1: Pontuação da EEVD

Após a obtenção dos escores de todas as subescalas e da escala geral, deve-se consultar as tabelas na ficha de avaliação para classificar o índice de exposição à violência conjugal (violência testemunhal), total geral, e a gravidade da exposição do sujeito à violência conjugal (total da subescala 2). O índice de exposição à violência conjugal (violência testemunhal) deverá ser considerado moderado se o sujeito obtiver entre 1 e 27 pontos no total da escala. Esse índice de pontuação é considerado moderado, uma vez que a exposição a esse tipo de violência é sempre relevante e sempre traz riscos à saúde e integridade dos filhos. O índice dessa exposição será classificado como grave quando o somatório estiver entre 28 e 108 pontos.

Do mesmo modo, a gravidade da exposição deverá ser classificada em moderada ou severa. A gravidade da exposição será considerada moderada se o sujeito apresentar entre 1 a 19 pontos na subescala. Já a gravidade dessa exposição deverá ser classificada como severa se obtiver entre 20 e 65 pontos.

Para a síntese dos resultados da EEVD é necessário levar em consideração, no conjunto, todos os itens avaliados nas quatro partes da escala, tecendo um parecer geral sobre os indicadores de exposição aos vários tipos de violência, nível de envolvimento do sujeito na violência interparesfamiliar e os fatores de risco associados. Diante dos resultados e das classificações encontrados, pode-se indicar encaminhamentos, de acordo com as medidas de proteção previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição de crianças e adolescentes à violência doméstica vem sendo reconhecida tanto como um importante problema social quanto um problema de saúde pública em função dos dados de incidência na população mundial e das consequências e sequelas que acarreta no desenvolvimento psicossocial das vítimas. Essa situação exige o desenvolvimento de políticas de intervenção, prevenção e combate do fenômeno. Para tanto, torna-se importante o investimento em pesquisas com instrumentos que auxiliem os profissionais da área na identificação e mapeamento da amplitude e caracterização da exposição à violência doméstica. Especialmente, escalas e inventários são recursos que somam a outros métodos para ajudar na notificação e compreensão desse tipo de experiência. Mas para cumprir sua função, esses instrumentos de avaliação objetiva devem garantir a confiabilidade das inferências feitas a partir de estudos de validade.

Considerando que, particularmente no Brasil, uma das dificuldades enfrentadas é a relativa falta de instrumentos que facilitem a identificação da exposição de crianças e adolescentes à violência doméstica, um dos objetivos deste trabalho foi avaliar a adaptação da EEVD no contexto brasileiro, comparando os resultados entre um grupo de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica com um grupo de controle, sem suspeitas

de vitimização. As diversas comparações realizadas mostraram que a referida escala é sensível e apresenta os devidos critérios de validade para identificar e compreender as diferentes situações de exposição de crianças e adolescentes à violência doméstica e outras formas de vitimização.

Os resultados apontam que esse instrumento poderá funcionar como recurso técnico auxiliar para profissionais que trabalham em instituições de proteção de crianças e adolescentes, além de embasar medidas preventivas e interventivas nessa área. Assim, os autores dispõem aos colegas a EEVD, considerando que deverá ser usada como auxiliar na tarefa de identificar o fenômeno, sempre que houver indícios de exposição à violência doméstica. Os autores, ainda, estimulam o uso do instrumento para fomentar o desenvolvimento de outros estudos e pesquisas com o objetivo de ampliar os resultados descritos nesse texto e no manual correspondente (Pinto Junior e Tardivo, 2017).

## REFERÊNCIAS

Assis, S. G. D., Avanci, J. Q., Pesce, R. P., & Ximenes, L. F. (2009). Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14(2), 349-361.

Brasil (2010). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal nº. 8069 de 13 jul. 1990. Brasília: Ministério da Justiça.

Durand, J. G., Schraiber, L. B., França, I., Jr., & Barros, C. (2011). Repercussões da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos. *Revista de Saúde Pública*, 45(2), 355-364.

Edleson, J. L., Johnson, K. K., & Shin, N. (2007). *Children's Exposure to Domestic Violence Scale: user manual*. Minnesota: Minnesota Center Against Domestic Violence (MINCAVA): University of Minnesota.

Finkelhor, D., Turner, H., Ormrod, R., & Hamby, S. (2009). Violence, abuse, and crime exposure in a national sample of children and youth. *Pediatrics*, 124(5), 1411-1423.

Jouriles, E. N., McDonald, R., Norwood, W. D. & Ezell, E. (2001). Issues and controversies in documenting the prevalence of children's exposure to domestic violence. In S. A. Graham-Bermann & J. Edleson (Orgs.), *Domestic violence in the lives of children: the future of research, intervention, and social policy* (pp. 13-34). Washington: American Psychological Association.

Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes.

Patias, N. D., Bossi, T. J., & Dell'Aglio, D. D. (2014). Repercussões da exposição à violência conjugal nas características emocionais dos filhos: revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia*, 22(4), 901-915.

Pinto Junior, A. A., & Tardivo, L. S. P. C. (2017). *Escala de Exposição à Violência Doméstica (Coleção EEVD)*. São Paulo: Vetor.

Tardivo, L. S. P. C., & Pinto Junior, A. A. (2010). *IFVD: inventário de frases no diagnóstico de violência doméstica contra crianças e adolescentes*. São Paulo: Vetor.

Thompson, M. P., Saltzman, L. E., & Johnson, H. (2003). A comparison of risk factors for intimate partner violence-related injury across two national surveys on violence against women. *Violence Against Women*, 9, 438-457.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

### B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

### C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

### D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

### E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

### F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

### H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

## **I**

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

## **L**

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

## **M**

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

## **P**

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

## **R**

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

## **S**

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

## **T**

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

## **V**

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

## **W**

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021